

OS CICLOS DE LEITURA COMO ESPAÇO DE DISSEMINAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jackeline Sousa Silva; Martha Neiva Evangelista Duarte; Raqueline Chaves de Araújo

Universidade Federal de Campina Grande. E-mails: jackeliness23@hotmail.com (1);
marthaneiva@hotmail.com (2); raqueline.chaves@hotmail.com (3).

Resumo: O presente trabalho tem como objeto de estudo os Ciclos de Leitura, realizados nos anos finais do Ensino Fundamental, como parte da rotina pedagógica do MAIS PAIC – Programa Alfabetização na Idade Certa, aplicado nos anos iniciais e finais, nas escolas municipais de Acopiara, Estado do Ceará. Uma vez que se constitui em uma proposta lançada recentemente, faz-se necessário um estudo que busque conhecer e explicar essa metodologia e seus resultados, bem como a aceitação por parte dos principais envolvidos nesse ato. O objetivo da nossa pesquisa é apresentar a metodologia dos Ciclos de Leitura, como espaço de disseminação da leitura literária entre os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, pretendemos: aprofundar conhecimentos sobre a metodologia dos Ciclos de Leitura; refletir sobre a aceitação de alunos e professores à proposta dos Ciclos de Leitura, como parte da rotina pedagógica; mensurar os resultados obtidos a partir da implantação dos Ciclos de Leitura, como favorecedores da leitura literária na escola. Nossa metodologia constou de uma pesquisa de natureza básica e, quanto aos objetivos, é descritiva. Quanto à abordagem é qualitativa e quantitativa e, como instrumento de coleta de dados, utilizamos um questionário, do qual participaram 10 professores. Os resultados advindos dessa pesquisa nos permitem apontar os Ciclos de Leitura como uma estratégia que favorece a promoção da leitura literária ao aluno, contribuindo positivamente para a ampliação de sua bagagem cultural, bem como para sua formação como leitor literário.

Palavras-chave: Ciclo de Leitura, Leitura literária, Círculo de Cultura.

INTRODUÇÃO

A literatura tem grandes contribuições a oferecer ao aluno enquanto sujeito aprendente, mas principalmente, enquanto cidadão que tem direito ao conhecimento, para que possa utilizá-lo nas diversas situações de sua vida.

Nesse sentido, Brenman (2012, p. 93) diz que:

o contato com a literatura não é um dever, é um direito! Todos têm que se ver diante de obras literárias [...] Alguns vão se tornar leitores, outros não, porém saberão que nos livros há mais do que papel e marcas escritas. A sociedade brasileira deve permitir e garantir que seu povo tenha a chance de conhecer essa herança cultural humana.

Brenmam (op. cit., p. 77) reporta-se, ainda, aos efeitos da literatura sobre seus leitores, dizendo que “o que deveria ser a chave do sentido da letra, torna-se o temor do surgimento de um sujeito pensante, crítico, questionador dos próprios textos que lhe são facultados”.

Esse pensamento confirma o poder do texto literário na formação do aluno enquanto cidadão, uma vez que lhe mune de conhecimentos que o tornam capaz de questionar e de buscar respostas para esses questionamentos, anulando a velha imagem de sujeito receptor de ideias, representada por alguém que não tem acesso ao texto literário.

Diante disso, reafirma-se a tamanha responsabilidade da literatura como instrumento formativo e transformador da sociedade, o que vem ratificar a urgência e necessidade da sua presença no interior do espaço educativo.

A escola, enquanto instituição que concentra a maior responsabilidade sobre a aprendizagem da leitura dos alunos, tem o dever de lançar mão de todas as estratégias possíveis para garantir que essa aprendizagem aconteça, não apenas de modo superficial, mas de modo proficiente e efetivo.

Brenman (op. cit., p. 77) prega que:

o ensino da leitura na escola deveria fazer uso constante da literatura, pois é nela que o aluno encontrará o eco de sua e de outras vozes, nela poderá contemplar a riqueza e a diversidade de experiências humanas acumuladas por milênios. E é somente assim, no encontro com as palavras que subvertem a fala cotidiana, que o esforço despendido na aquisição da leitura fará algum sentido para o aluno.

É preciso proporcionar aos educandos situações de leitura que lhes forneçam conhecimentos que ampliem seu desempenho como leitor, mas também sua bagagem cultural, auxiliando-lhes no desenvolvimento de competências e habilidades leitoras, a fim de tornarem-se cidadãos letrados que atuem positivamente na sociedade. Essa é uma tarefa que condiz perfeitamente com a leitura literária, como fonte de fruição e de ampliação de conhecimentos.

O Ministério da Educação, por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), desenvolvido desde 1997, tem munido as escolas de um acervo literário direcionado a todos os níveis de ensino, com o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura, por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência.

No entanto, os testes que visam mensurar o desempenho dos alunos em leitura não nos trazem resultados satisfatórios. Esse fato pode ser constatado por meio da observação do desempenho dos alunos tanto nas avaliações internas das escolas quanto nas externas, que são utilizadas como parâmetros para mensurar a qualidade do ensino ofertado nas escolas públicas, bem como para subsidiar as políticas governamentais.

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), avaliação internacional da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), avalia a cada três

anos, o desempenho em leitura dos alunos matriculados a partir do 7º ano do Ensino Fundamental e que tenham idade igual ou superior a 15 anos de idade.

Os resultados obtidos por meio da aplicação no ano de 2015, que correspondem aos últimos resultados divulgados, indicam claramente as dificuldades encontradas pelos alunos brasileiros, quando, dos 13 países selecionados na escala de leitura, o Brasil ocupa o 11º lugar em proficiência leitora.

O conhecimento desses resultados vem confirmar a necessidade de que as escolas desenvolvam um trabalho intenso voltado para a formação do leitor, com o intuito de modificar esse quadro tão negativo ao qual pertencem os alunos brasileiros e que reflete a realidade encontrada em nossas escolas.

O trabalho de formação do leitor literário nas escolas públicas do Estado do Ceará ganhou uma ênfase significativa com a adesão dos municípios ao Programa Alfabetização na Idade, ocorrida em 2007, e estendida aos anos finais em 2017, quando completava 10 anos de atuação. Com essa extensão, o programa ganhou a denominação de MAIS PAIC, e atribuiu ao ensino da leitura literária uma nova roupagem com a inclusão de uma rotina pedagógica, na qual se enquadram os Ciclos de Leitura.

A implantação dos Ciclos de Leitura propõe que, semanalmente, o professor inclua em seu planejamento, no mínimo, 30 minutos a serem dedicados ao trabalho com o texto literário, tendo o professor ora como protagonista ora como mediador, com o objetivo de estimular nos alunos a criação do hábito de leitura, cuja escassez tem sido o foco de discussões no âmbito pedagógico, especialmente entre os professores de Língua Portuguesa.

No entanto, como uma proposta recém lançada aos professores, faz-se necessário um estudo que busque conhecer e explicar essa metodologia e seus resultados, bem como a aceitação por parte dos principais envolvidos nesse ato, que são professores e alunos. Diante disso, optamos por realizar esta pesquisa no município de Acopiara, Estado do Ceará, junto aos professores, que são também executores dos Ciclos de Leitura.

O objetivo da nossa pesquisa é apresentar a metodologia dos Ciclos de Leitura, como espaço de disseminação da leitura literária entre os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, pretendemos: aprofundar conhecimentos sobre a metodologia dos Ciclos de Leitura; refletir sobre a aceitação de alunos e professores à proposta dos Ciclos de Leitura, como parte da rotina pedagógica; mensurar os resultados obtidos a partir da implantação dos Ciclos de Leitura, como favorecedores da leitura literária na escola.

Para o alcance desses objetivos, desenvolvemos uma metodologia, a qual detalhamos a seguir.

METODOLOGIA

O presente estudo é, conforme a abordagem de Prodanov e Freitas (2013), de natureza básica, uma vez que pretende gerar conhecimentos novos para o avanço dos estudos sobre a temática, além de envolver verdades e interesses universais.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, visto que o pesquisador registra e descreve os dados sem interferir neles e utiliza questionários como forma de levantamento de dados. Utilizaremos como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica, a partir das leituras de materiais já publicados; e levantamento, que ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer.

Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, em que o ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados, proporcionando ao pesquisador manter contato direto com o ambiente e o objeto de estudo; e quantitativa, pois requer o uso de técnicas de estatística, procurando traduzir em números os conhecimentos gerados pela pesquisadora.

Como critério para coleta de dados, utilizamos um questionário composto de 10 (dez) perguntas, sendo 07 (sete) objetivas e (03) subjetivas, aplicado aos professores de Língua Portuguesa da Rede Pública Municipal, que executam a metodologia dos Ciclos de Leitura nas turmas de 8º e 9º ano. Ressaltamos que todos os professores dessas turmas, em número de 26, foram convidados a participar da pesquisa, sendo que a aceitação ou não ficou a critério dos professores, que tiveram garantida a preservação de suas identidades. Portanto, nossa pesquisa contou com a participação de 10 professores voluntários, que responderam e devolveram os questionários às pesquisadoras.

A seguir, apresentamos e discutimos os dados obtidos por meio do instrumental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de iniciarmos a apresentação dos dados obtidos por meio do questionário aplicado aos professores, consideramos pertinente delinear aqui a proposta do Ciclo de Leitura MAIS PAIC, como acontece e quais são os objetivos desse trabalho.

O Ciclo de Leitura se caracteriza por uma série contínua de momentos voltados à promoção do livro e das leituras constituídas por ações de compartilhamento de fruição literária, diálogos e leituras de mundo, como meio de estímulo e fortalecimento do hábito da leitura.

O projeto começa com uma sensibilização para leitura na escola, que se inicia, quando os alunos selecionam o livro da vez a ser lido, e a partir daí o Ciclo se desenvolve e culmina com a promoção de um evento literário mensal, bimestral ou trimestral (sarau/mesa redonda/tribunal de júri, leituras dramáticas), que pode ocorrer no “auditório” da escola ou em outro espaço considerado conveniente para envolver não somente os alunos e professores, mas toda a comunidade escolar, que terá a oportunidade de conhecer e prestigiar o trabalho de promoção da leitura.

Os materiais podem ser indicados pelos alunos ou selecionados pelo professor-mediador entre os materiais disponíveis na biblioteca escolar, em seu acervo pessoal ou em downloads disponibilizados nos meios digitais. O Ciclo de Leitura é incluído no planejamento didático como parte da rotina pedagógica, a ser executada uma vez por semana, não obrigatoriamente dentro da sala de aula, mas pode e deve acontecer nos demais âmbitos escolares, especialmente na biblioteca, que pode e deve ser tomado como um espaço de ação pedagógica, capaz de contribuir de forma eficaz sobre a formação do leitor literário.

De acordo com Bakhtin (1992), a leitura se institui somente quando o leitor estabelece uma relação com o texto e com autor, numa atitude responsiva que o torna capaz de refutar, refletir e reavaliar o que leu. Do contrário, essa leitura não se constitui como tal, se fecha em si mesma, sem trazer uma contrapalavra.

As ações dos Ciclos de Leitura contemplarão, pela própria natureza do texto literário e o lugar que ocupa na sociedade; atividades capazes de oportunizar, principalmente, situações de oralidade, leitura e diálogos sobre o texto partilhado, sempre investindo no prazer encontrado na relação empática com a literatura.

Ressaltamos que os recursos de mediação que sustentam os Ciclos de Leitura são as metodologias educativas participativas, principalmente o Círculo de Cultura, proposto pelo educador Paulo Freire, cuja proposta de intervenção é destinada a promover a fala e a participação de indivíduos em situação de formação, seja numa sala de aula ou em qualquer outro espaço educativo.

Para Paulo Freire, o Círculo de Cultura constitui-se numa estratégia da educação libertadora. Nele, não haveria lugar para o professor bancário, que tudo sabe, nem para um aluno passivo, que nada sabe. O Círculo de Cultura, portanto, “é um lugar onde todos têm a palavra, onde todos leem e escrevem o mundo. É um espaço de trabalho, pesquisa, exposição de práticas, dinâmicas e vivências que possibilitam a construção coletiva do conhecimento.” (FREIRE, 2004, p. 148).

Dessa forma, o papel central do Ciclo de Leitura não é reproduzir a função didática do ensino, já vivida nos momentos específicos de formação para os momentos de apreensão da língua, mas sim ressaltar o aspecto frutivo do texto e todas as possibilidades de gerar empatia e deleite perante uma obra de arte, no caso, o texto literário.

Com a finalidade de conhecer como o Ciclo de Leitura está sendo executados nas escolas, realizamos esta investigação junto aos professores das turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, do município de Acopiara, Estado do Ceará, utilizando-nos, para tanto, de um questionário, composto por 10 questões, cujos resultados expomos e discutimos neste tópico.

O primeiro questionamento referiu-se ao tempo dedicado, por semana, à execução dos Ciclos de Leitura. A maioria dos professores atende ao tempo estabelecido pela proposta do MAIS PAIC, destinando 30 minutos semanais à realização do Ciclo, enquanto 20% afirma ultrapassar esse tempo.

Conforme o Guia com orientações para formadores e professores municipais (SEDUC-CE, 2017, p. 3), este é o tempo proposto inicialmente para cada Ciclo de Leitura, que “poderá ser gradualmente ampliado ao longo do ano letivo, ficando essa ampliação a critério do professor, em conformidade com seu formador”, podendo chegar a durar até 50 minutos.

Quanto aos gêneros utilizados para a leitura nesses momentos, os professores destacam como os mais lidos: Conto (100%), Crônicas (100%), Romances (100%), Poemas (90%), Cordel (80%), e Fábulas (60%). No entanto, todos afirmam fazer uso de gêneros variados, dando ênfase aos clássicos literários universais.

A proposta do Ciclo de Leitura diz que devem ser utilizados livros que compõem os acervos presentes nas escolas, que atendam a mais diversas variedades de tema, época e estilos. Os clássicos devem ser lidos por sua importância universal e qualidade literária. Segundo o Guia com orientações para formadores e professores municipais (SEDUC-CE, 2017, p. 3):

não há livro inacessível, o trabalho de sensibilização bem feito não só elimina distâncias de temas e registros de estilo dos mais diversos períodos históricos como os transforma em estímulo a mais para o prazer da leitura. São, portanto, objeto de leitura livros e gêneros diversos, contemplando: clássicos da literatura nacional e universal; poesia, literatura de cordel; crônicas; contos; histórias em quadrinhos; literatura de ficção e fantástica.

Para complementar a análise desse item, destacamos Gonçalves (2017, p. 120) que afirma que “o trabalho com gêneros não deve ser realizado quantitativamente, em detrimento da qualidade dos textos. Vale a experiência de estudar textos pertencentes a diferentes gêneros, desde que eles sejam significativos”. Nessa mesma linha de pensamento, destacamos Baldi

(2009, p. 47), quando realça: “Não que somente a quantidade garanta alguma coisa: é preciso, é claro, que esses vários textos lidos sejam explorados adequadamente, de forma criativa e instigante”.

Indagamos sobre quem faz a leitura dos textos, e os professores foram unânimes em afirmar que ambos, professores e alunos, são responsáveis por essa ação.

A proposta é que o aluno adentre no universo literário pela condução de um professor afetivamente implicado com o seu papel mediacional, com as obras escolhidas e momentos de partilha. Os alunos como leitores-protagonistas do Ciclo de Leitura e os professores como leitores-mediadores. Por ocasião da etapa do evento final do Ciclo de Leitura, caso haja oportunidade, outros leitores-convidados poderão participar.

Com relação à modalidade de leitura utilizada no Ciclo, todos afirmam que a opção adotada é a leitura em voz alta. Na proposta do MAIS PAIC, são explicitados os momentos destinados à leitura e compreensão do texto com atividades como: leitura coletiva, leitura alternada, leitura exemplar, leitura silenciosa, leitura em voz alta, leitura individual, leitura paragrafada, etc.

Ao apontar todos esses procedimentos como contributivos à compreensão do texto através de práticas orais e/ou escritas, a rotina abre a perspectiva de que essas práticas sejam adotadas também para favorecer o processo de letramento literário, ou seja, de que essas modalidades possam ser também adotadas nos Ciclos de Leitura.

No que concerne à responsabilidade pela seleção dos textos para a leitura, 30% dos professores toma apenas para si esta tarefa, enquanto 70% divide-a com os alunos. Segundo a proposta, os temas para as leituras podem surgir a partir de sondagem das preferências entre os próprios alunos. A proposta aponta, ainda, como um dos principais aspectos a participação dos sujeitos envolvidos. Desse modo, temas, gêneros, títulos, autores e outras indicações, devem surgir após as discussões, partilhas e escolhas do próprio grupo; sempre sob a orientação do professor-mediador.

Questionamos sobre a realização de conversa com os alunos sobre os textos lidos no Ciclo de Leitura, e todos responderam que abrem espaço para dialogar sobre as obras lidas, o que corrobora com a proposta, especialmente com relação a esta ser fundamentada nos Círculos de Cultura, que favorecem o diálogo e a participação dos alunos.

Segundo Kleiman (1996, p. 24): "é durante a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto: não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto”.

A respeito dos assuntos que podem ser abordados nesse momento, Carvalho e Baroukh (2018, p. 19) apontam a relevância de se conhecer a vida do artista, a relação que ele tinha com o ofício, a conjuntura política e cultural e os movimentos artísticos da época. Dessa forma, conforme as autoras, “o repertório pode expandir a compreensão e a construção de sentidos do leitor”.

A discussão desses assuntos após a etapa de leitura das obras se encaixa na metodologia dos Círculos de Cultura, contribuindo significativamente para, além da construção de sentidos do texto, o enriquecimento da bagagem cultural do aluno/leitor.

Investigamos, também, se ocorre a realização de atividades escritas sobre os textos lidos no Ciclo de Leitura, ao que 100% dos docentes responderam que não. Essa resposta atende ao que preconiza a proposta, que visa à leitura frutiva, sem nenhuma associação com atividades voltadas à interpretação de texto.

Gonçalves (2017, p. 26) contribui com essa reflexão, afirmando que “a prática da leitura não pode se resumir a atividades mecânicas que em nada contribuem para o desenvolvimento cognitivo do aluno”.

Indagados se trabalham o texto literário em outros momentos, além dos Ciclos de Leitura, os professores, em sua totalidade, responderam que “sim”. Atribuímos a esse resultado considerações sumariamente positivas, com base no que afirma Maia (2007, p. 29) sobre o alcance do texto literário: “a criança, na convivência com a literatura, constrói sua história de leitura nos aspectos significativos, atraentes e estéticos da linguagem; razão por que o ato de ler pode ultrapassar a simples aquisição e domínio de um código escrito”.

Sobre os Ciclos de Leitura como estratégia favorecedora da leitura literária entre os alunos, os professores demonstraram total aprovação a esta prática, relatando algumas observações que confirmam de que forma essa metodologia veio contribuir para a formação do hábito de leitura: os alunos já não se recusam a ler os textos das atividades ou dos livros didáticos; alunos passaram a procurar a biblioteca para empréstimos de livros; alunos se ocupam da leitura no horário destinado ao recreio; alunos têm melhorado sua fluência leitora.

Leahy (2006, p. 13) lembra que “à escola fundamental cabe o papel primordial de formação do cidadão crítico, pois tem responsabilidade na produção de conhecimento significativo e relevante, de efeitos profundos e duradouros”. A autora destaca, ainda, a leitura como caminho para mudar o rumo de nossa história, afirmando que “é por intermédio dela que se planta o primeiro parágrafo de uma sociedade mais justa e cidadã”.

Finalizamos o questionário, buscando conhecer a visão dos professores sobre a aceitação dos alunos aos momentos realizados no Ciclo de Leitura. Segundo os respondentes,

desde o início da realização dos Ciclos, os alunos têm demonstrado boa aceitação, tendo aumentado, gradativamente, sua participação, mergulhando no texto literário e usufruindo dos aspectos fruitivos da leitura .

Leahy (2006, p. 13) afirma que “esse ‘mergulho’ num universo literário determinado oportuniza que o aluno se aproprie mais efetivamente das estratégias de leitura possíveis e necessárias à sua fruição”.

Com base nesses resultados e no estudo teórico realizado, apresentamos a seguir, nossas conclusões.

CONCLUSÕES

O estudo da proposta dos Ciclos de Leitura MAIS PAIC apresenta uma metodologia especialmente destinada à formação do aluno para o texto literário, o que muito tem a contribuir não apenas à ampliação da sua bagagem cultural, mas também para seu desempenho enquanto leitor proficiente, que tem sido um dos maiores objetivos da escola.

Para cumprir esse papel, é necessário contar com professores comprometidos com a realização da metodologia, e que se mostrem abertos a abraçar e desenvolver a proposta de forma eficaz.

Com base nos dados coletados por meio dos questionários, concluímos que houve boa aceitação à proposta por parte de alunos e professores, incluindo o cumprimento do tempo previsto para os Ciclos de Leitura, a seleção e a leitura dos materiais com a participação dos alunos, a diversidade de gêneros textuais trabalhados e a realização da segunda etapa da atividade, que se assemelha aos Círculos de Leitura, desenvolvidos pelo educador Paulo Freire.

Conforme relatos dos professores, o desenvolvimento dos Ciclos de Leitura tem trazido bons resultados, favorecendo a criação de hábitos de leitura pelos alunos, que têm sido buscados incessantemente pela escola, enquanto instituição maior de promoção da leitura.

Diante desses resultados e da nossa vivência em sala de aula, apontamos os Ciclos de Leitura como espaço de disseminação da leitura literária, favorável à formação do aluno enquanto leitor e à ampliação de sua bagagem cultural, mas, principalmente, ao desenvolvimento destes enquanto cidadãos que têm direito ao amplo conhecimento que a leitura pode lhes proporcionar.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BALDI, Elizabeth. **Leitura nas series iniciais**: uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.
- BRENMAN, Ilan. **Através da vidraça da escola**: formando novos leitores. 2. Ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.
- CARVALHO, Ana Carolina; BAROUKH, Josca Ailine. **Ler antes de saber ler**: oito mitos escolares sobre a leitura literária. São Paulo: Panda Books, 2018.
- CEARÁ. Secretaria da Educação Básica. **Guia com orientações para formadores e professores municipais**. Fortaleza: SEDUC-CE, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- GONÇALVES, Maria Silvia. **O mundo na sala de aula**: intertextualidade nos anos finais do Ensino Fundamental. São Paulo: Parábola, 2017.
- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 1996. Campinas: Pontes.
- LEAHY, Cyana. **A leitura e o leitor integral**: lendo na biblioteca da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.